FONTES:

ARQUIVO ARQ. ***Attilio Corrêa Lima.*** Acesso em: 5 jul. 2026.

ARQUIVO NACIONAL.

BREVES CAFÉ. ***Volta Redonda - Parte 1.*** Acesso em: 5 jul. 2026.

CEDOC CSN. ***O Lingote.*** Material disponibilizado pelo Centro de Documentação da Companhia Siderúrgica Nacional.

MOREIRA, Andréa Auad. ***A inscrição do movimento moderno no patrimônio urbanístico e arquitetônico de Volta Redonda.*** Volta Redonda: Editora FERP/UGB, 2014. Acesso em: 5 jul. 2026.

PLATAFORMA MEMÓRIA VIVA VR. Volta Redonda. Acesso em: 5 jul. 2026.

TREM DE DADOS. *Visita de engenheiros à CSN em Volta Redonda (1941): vídeo colorizado por IA.* Acesso em: 5 jul. 2026.

VOLTA REDONDA (RJ). *Prefeitura Municipal. Estádio da Cidadania: O Estádio. Volta Redonda,* [s.d.]. Acesso em: 7 jul. 2026.

O Lingote: a memória impressa da Cidade do Aço

Inspirado no período criado em 1953 pela Companhia Siderúrgica Nacional, este espaço resgata histórias, pessoas e acontecimentos que ajudam a preservar a memória de Volta Redonda.

Pesquisa
Glenda Valente e Vitória Fortini

Diagramação
Matheus Henrique

AÇO & MEMÓRIA

Edição. Julho de 2026

Volta Redonda: 72 anos de histórias

Jornal criado institucionalmente pela unidade Volta Redonda, em homenagem ao aniversário da cidade.

VOLTA REDONDA CELEBRA MAIS UM ANO DE HISTÓRIA

Da curva do Rio Paraíba ao coração da siderurgia brasileira: uma cidade forjada pelo trabalho, pela educação e pelas pessoas.



Volta Redonda (RJ) - Julho de 2026

Ao completar mais um aniversário, Volta Redonda reafirma sua trajetória como uma cidade construída pela força do trabalho, pela inovação e pelo compromisso com o desenvolvimento. Nascida às margens do Rio Paraíba do Sul e impulsionada pela implantação da Companhia Siderúrgica Nacional, a cidade transformou-se em um dos principais símbolos da industrialização brasileira.

Ao longo das décadas, sua história passou a ser escrita também pela educação, pela cultura, pelo esporte e pelas pessoas que escolheram este lugar. Instituições como o SESI e o SENAI contribuíram para formar gerações de trabalhadores e cidadãos, enquanto o Volta Redonda Futebol Clube fortaleceu a identidade esportiva da Cidade do Aço.

Nesta edição especial, inspirados no jornal **O Lingote**, convidamos você a revisitar alguns dos acontecimentos que marcaram a construção de Volta Redonda.

Cada página é um capítulo dessa história - uma homenagem ao passado, um reconhecimento ao presente e um olhar para o futuro.

O jornal O Lingote foi um importante informativo e revista corporativa editado pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

Linha do tempo

1727 - Jesuítas percorrem a região.

Fim do século XVIII - Chegada dos primeiros colonos.

1864 - Inauguração da Estrada de Ferro Dom Pedro II.

1888 - Lei Áurea transforma a economia local.

1941 - Início da construção da CSN.

1946 - Emancipação de Volta Redonda.

Olho da matéria: Antes de ser a Cidade do Aço, Volta Redonda foi caminho, fazenda, ferrovia e esperança.

Das margens do Paraíba à Cidade do Aço

Toda grande cidade tem uma história. A de Volta Redonda começou muito antes do aço, mas foi com ele que ganhou o Brasil.

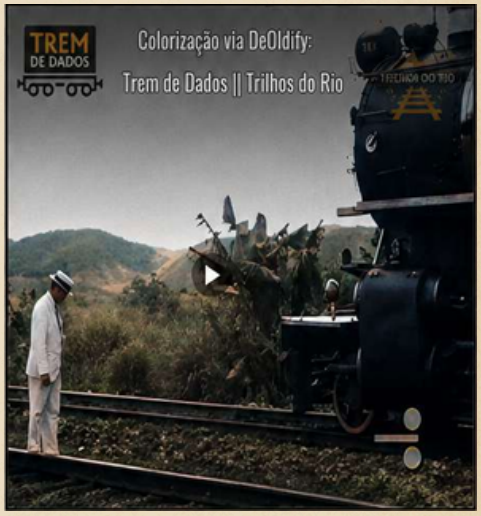
Levantamentos históricos publicados pelo projeto Breves Café apontam que, muito antes de ser reconhecida como a Cidade do Aço, Volta Redonda era um pequeno povoado às margens do Rio Paraíba do Sul. A ocupação da região teve início no século XVIII, com a chegada de colonos, e ganhou relevância com o desenvolvimento das fazendas e, posteriormente, com a implantação da Estrada de Ferro Dom Pedro II, em 1864.

Documentos históricos e registros audiovisuais preservados pelo Arquivo Nacional, consultados e divulgados pelo projeto Trem de Dados, mostram que a grande transformação ocorreu em 1941, com o início da construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). A instalação da usina impulsionou o desenvolvimento econômico, atraiu trabalhadores de diferentes regiões do país e inseriu Volta Redonda no processo de industrialização que marcou a história brasileira.

Os registros do período também revelam que a implantação da usina exigia mais do que investimentos industriais. O crescimento acelerado da região demandava planejamento, infraestrutura e uma proposta urbana capaz de organizar a cidade que surgia ao redor do empreendimento.

Engenheiros visitando a cidade de Volta Redonda 1941:





Fonte: Arquivo Nacional

Lazer - encontro com ex- alunos



Fonte: arquivo institucional

SENAI Aero - palestra com Leonardo Rodrigues campeão (medalha de ouro) worldskills (2016)



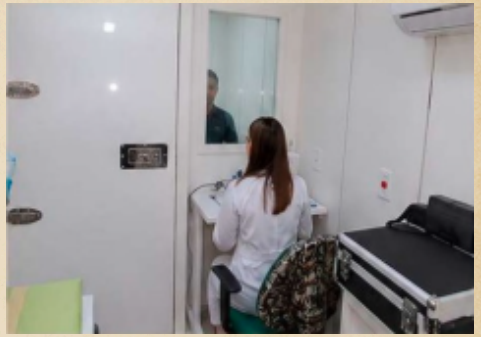
Fonte: arquivo institucional

Aula de Educação Física com consciência corporal - 2016



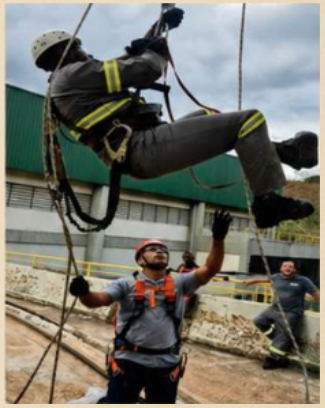
Fonte: arquivo institucional

Atendimento do Setor de Medicina - 28/05/2019



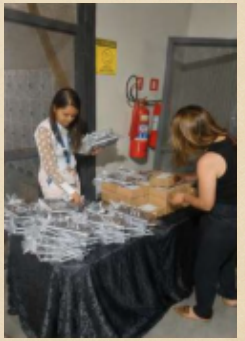
Fonte: arquivo institucional

Início dos treinamentos normativos para (Segurança do Trabalho) 2021



Fonte: arquivo institucional

Administração - WKS 2026



Fonte: arquivo institucional

A celebração foi construída de forma integrada por todas as áreas da FIRJAN Volta Redonda - Educação Básica, Educação Profissional, Saúde, Lazer, Segurança do Trabalho, Admnistração e Mercado - refletindo o espírito colaborativo que faz parte de sua essência. Mais do que recordar o passado, o aniversário de 50 anos reafirma o compromisso da instituição com a formação de pessoas, a inovação e o fortalecimento da indústria, projetando novos capítulos para as próximas décadas.

FIRJAN acompanha o desenvolvimento da Cidade do Aço há cinco décadas

A trajetória da FIRJAN em Volta Redonda se entrelaça à história de uma cidade que se tornou símbolo da indústria brasileira. Há 50 anos, a instituição contribui para a formação de pessoas, a qualificação profissional e o fortalecimento do setor produtivo da região.

As fotografias desta página registram momentos vividos na unidade ao longo da última década, retratando ações de áreas de Educação Básica, Educação Profissional, Saúde, Lazer, Segurança do Trabalho e Administração. Juntas, elas revelam a diversidade de iniciativas que fazem parte do cotidiano da FIRJAN.

Equipe WKS - 2025



Fonte: arquivo institucional

Mais do que imagens, estes registros guardam histórias, conquistas e encontros que marcaram a vida de milhares de pessoas. Um legado construído diariamente por alunos, trabalhadores, colaboradores e parceiros que ajudaram a transformar sonhos em oportunidades e desafios em realizações.

SENAI Aero - Dinâmica comemorando Mudança do Barreira Cravo para SENAI Aero - 2013



Fonte: arquivo institucional

O jornal O Lingote é um importante informativo e revista corporativa editado pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) entre as décadas de 1950 e 1980.

Em foco: O homem que desenhou uma cidade -

Antes das ruas, existia um projeto.

Attilo Corrêa Lima



Enquanto as estruturas da Companhia Siderúrgica Nacional começavam a mudar a paisagem de Volta Redonda, em 1941, outro projeto igualmente ambicioso saía do papel. De acordo com registros do Arquivo Arq., a cidade recebia um plano urbano inovador assinado por Attilio Corrêa Lima (1901-1943), arquiteto e urbanista reconhecido como um dos pioneiros do urbanismo moderno no Brasil.

Primeiro brasileiro formado em Urbanismo pela Universidade de Paris, Attilio imaginou uma cidade planejada para crescer de forma organizada. Segundo o Arquivo Arq., seu projeto previa bairros estruturados, áreas verdes, equipamentos públicos e vias capazes de integrar moradia, trabalho e convivência. A proposta para a futura Vila Operária ajudou a transformar Volta Redonda em uma referência nacional de planejamento urbano.

Embora tenha falecido precocemente, aos 42 anos, sua marca permanece presente no cotidiano da cidade. Levantamentos da Plataforma Memória Viva VR mostram que a influência de Attilio ainda pode ser percebida na Vila Santa Cecília e em outros espaços que preservam a ideia de uma cidade moderna, funcional e pensada para as pessoas.

Mais do que acompanhar a implantação da usina, a visão de Attilio Corrêa Lima ajudou a definir os caminhos de uma cidade inteira. Com seu plano urbanístico, Volta Redonda deixava de ser apenas um projeto industrial para se tornar um projeto de cidade.

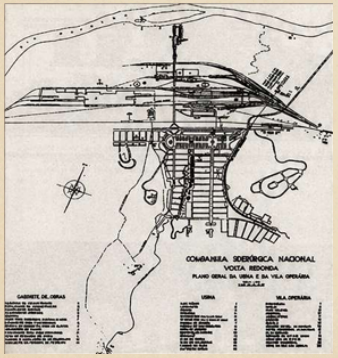
O trabalho do urbanista ultrapassou os limites do Sul Fluminense. Conforme registros do Arquivo Arq, Attilio também foi responsável pelo plano urbanístico de Goiânia, hoje reconhecida como uma das mais importantes cidades planejadas do Brasil.

Uma cidade pensada no papel: Cidade ganha plano urbanistico inovador

Projeto elaborado por Attilio Corrêa Lima organiza o crescimento de Volta Redonda e acompanha a implantação da Companhia Siderúrgica Nacional.

Enquanto a construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) avançava e transformava a paisagem do Sul Fluminense, outro projeto decisivo para o futuro de Volta Redonda tomava forma. Pesquisas da arquiteta e urbanista Andréa Auad Moreira, reunidas na obra "A inserção do movimento moderno no patrimônio urbanístico e arquitetônico de Volta Redonda", revelam que a cidade foi planejada antes mesmo de suas ruas serem ocupadas. Em 1941, o arquiteto e urbanista Attilio Corrêa Lima desenvolveu um plano urbano que transformaria o então distrito de Barra Mansa em uma referência nacional de planejamento.

Plano Attilio Corrêa



Fonte: Arquivo PMVRl

A Vila Operária, conhecida como parte desse planejamento, tornou-se um dos principais símbolos da nova cidade. Conforme destaca Andréa Auad Moreira em sua pesquisa, a organização dos espaços refletia uma visão inovadora para a época, na qual o desenvolvimento urbano acompanhava o crescimento industrial.

Ao longo das décadas, Volta Redonda cresceu muito além dos limites previstos no projeto original. Novos bairros surgiram e a cidade ampliou sua área urbana. Ainda assim, estudos apresentados por Andréa Auad Moreira mostram que parte da estrutura concebida por Attilio Corrêa Lima permanece visível na paisagem urbana, especialmente na Vila Santa Cecília e em outros espaços planejados nos primeiros anos da CSN. O traçado das vias, a distribuição dos equipamentos públicos e a organização dos bairros continuam revelando o legado de um projeto que ajudou a moldar a identidade da Cidade do Aço e a consolidar um dos mais importantes exemplos do urbanismo moderno brasileiro.



Fonte: Arquivo PMVRl

Volta Redonda, 1977 - O expediente termina, mas a rotina do trabalhador está longe de acabar. Registros históricos disponibilizados pelo Centro de Documentação da CSN (CEDOC CSN) mostram o movimento no Centro de Atividades do SESI, no bairro Aterrado, onde esporte, cultura, educação e saúde passaram a fazer parte do cotidiano das famílias da indústria.

Mais do que um espaço de atendimento, o centro reunia serviços voltados à qualidade de vida. Consultórios médicos e odontológicos, biblioteca, atividades esportivas, cursos, oficinas e áreas de convivência transformavam o local em um importante ponto de encontro da comunidade.

As crianças encontravam espaço para brincar e praticar esportes. Os jovens participavam de cursos atividades culturais. Já os adultos contavam com serviços de saúde, programas educacionais e oportunidades de lazer, reforçando a proposta do SESI de cuidar não apenas do trabalhador, mas também de sua família.

Os registros preservados pelo CEDOC CSN revelam como a cidade passava a investir não apenas no crescimento industrial, mas também em educação, cultura, esporte e bem-estar.

Mais do que um lugar de atendimento, o SESI tornou-se um espaço de convivência, aprendizado e lazer para gerações de volta - redondenses.

Inauguração da piscina do setor esportivo



SESI inaugura setor esportivo

Em solenidade que contou com a presença do Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto e Serviço Social da Indústria – SESI – de Volta Redonda inaugurou o Centro Esportivo Arnaldo Assi, todo ele moderno e bem equipados do Estado do Rio. O conjunto é integrado por quadras de basquete, voleibol, futebol de salão, piscina olímpica, salão de ginástica, de judô e musculação. Complementam os novos instalações, um mini-auditório, para conferências.

Fonte: CEDOC - CSN.

Do passado ao futuro: 50 anos de legado

Há cinco décadas, a FIRJAN Volta Redonda contribui para o desenvolvimento da região por meio de iniciativas voltadas à educação, saúde, lazer, segurança do trabalho e qualificação profissional. Ao longo dessa trajetória, a instituição consolidou seu papel como parceira da indústria e agente de transformação social, impactando gerações trabalhadores, estudantes e suas famílias.

Em 2025, a unidade celebrou seus 50 anos de atuação com programação especial que homenageou sua história e destacou sua contribuição para o crescimento educacional, social e industrial do Sul Fluminense. Um dos momentos marcantes das comemorações foi a exibição do documentário **Entre Memórias e Histórias** durante o Workshop Anual, reunindo relatos, lembranças e conquistas que ajudam a contar a trajetória da instituição.

Onde termina o expediente, começa a cidade.

Volta Redonda, março de 1975. Documentos e registros fotográficos preservados pelo Arquivo Nacional revelam um momento importante na trajetória da Cidade do Aço: a inauguração do Centro de Atividades do SESI, no bairro Aterrado. A cerimônia autoridades federais, reuniu representantes da FIERJ, lideranças da CSN, da Prefeitura e membros da comunidade, simbolizando uma nova etapa dos investimentos voltados ao bem-estar dos trabalhadores e de suas famílias.

Entre os destaques da solenidade estava a apresentação da Fanfarra da Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC), instituição que desempenhava papel relevante na formação profissional de gerações de trabalhadores e na aproximação entre educação e indústria.

Com aproximadamente 3 mil metros quadrados, o novo centro passou concentrar biblioteca, consultórios médicos e odontológicos, áreas esportivas, salas para cursos, atividades culturais e serviços sociais. A estrutura ampliava o acesso da população a iniciativas voltadas à educação, à saúde e à qualidade de vida.

Os registros históricos da Biblioteca Nacional mostram ainda que a inauguração representou um marco para a atuação do Sistema Indústria em Volta Redonda.

Até então, diversas atividades do SESI aconteciam nas dependências da ETPC. Com a nova sede, a instituição ampliava sua capacidade de atendimento e fortalecia ações voltadas ao desenvolvimento industrial.

Mais do que um novo edifício, o Centro de Atividades do SESI simbolizava um investimento nas pessoas que ajudavam a construir a Cidade do Aço. Em uma cidade marcada pelo trabalho e pela expansão industrial, o espaço surgia como referência de convivência, formação, saúde e lazer.

Festa de inauguração das novas instalações do SESI - 1975


SESI INAUGUROU CENTRO DE ATIVIDADES EM VOLTA REDONDA

Fonte: Biblioteca Nacional

SESI: UMA BOA PEDIDA PARA TODA A FAMÍLIA

Centro de Atividades amplia opções de lazer, esporte, cultura e saúde para industriários de Volta Redonda.
Material do jornal "O Lingote"


SESI: uma
oa "edica"

Fonte: O Lingote - CEDOC - CSN.

Desenvolvimento também se constrói com educação: uma cidade além do aço.

Enquanto ruas, bairros e equipamentos públicos davam forma à nova Volta Redonda, outro desafio ganhava espaço nos bastidores do desenvolvimento: preparar trabalhadores para uma cidade que crescia no mesmo ritmo da indústria.

O avanço acelerado da Cidade do Aço exigia muito mais do que obras e infraestrutura. À medida que novos bairros, hospitais, escolas e centros de abastecimento surgiam para atender à população, aumentava também a necessidade de formar profissionais capazes de atuar em uma das maiores iniciativas industriais do país.

Nesse contexto, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIERJ) e a Federação das Indústrias do Estado da Guanabara (FIEGA) participaram da construção desse processo. Além de acompanhar a expansão industrial, as instituições contribuíram para o fortalecimento de
ações voltadas à qualificação

Os registros históricos mostram que, antes mesmo da implantação de uma unidade própria do SENAI em Volta Redonda, a formação profissional já acontecia nas instalações da Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC). A iniciativa atendia à crescente demanda por mão de obra qualificada, preparando profissionais que participam da construção e da operação da Companhia Siderúrgica Nacional.

Com o passar dos anos, a atuação do SESI e do SENAI ampliou as oportunidades de educação e qualificação, consolidando a formação profissional como um dos pilares do desenvolvimento local. Mais do que erguer fábricas e estruturas industriais, o crescimento de Volta Redonda também foi marcado pelo investimento nas pessoas que ajudaram a construir a história da Cidade do Aço.

LAZER: Uma cidade também vive fora das fábricas

Nesta seção, Memória e Aço abre espaço para histórias, personagens e lugares que ajudam a construir a identidade de Volta Redonda para além da indústria. Entre lembranças, encontros e manifestações culturais, a cidade revela que seu desenvolvimento também aconteceu nos momentos compartilhados pela população.

Muito antes dos serviços de streaming e das modernas salas de exibição, o cinema ocupava papel de destaque na vida social da Cidade do Aço. Registros preservados pela secretaria Municipal de Cultura mostram que o Cinema Santa Cecília reunia trabalhadores, famílias e jovens em sessões que faziam parte da rotina de uma cidade em constante transformação.

Mais do que uma opção de entreterimento, o cinema representava uma experiência coletiv. Diante da tela iluminada, o público dividia emoções, expectativas e histórias, transformando cada sessão em um momento de encontro e convivência. Naquelas cadeiras, Volta Redonda também construía sua memória afetiva.

Enquanto o cinema aproximava famílias e amigos, outros espaços urbanos começavam a ganhar forma para acompanhar o crescimento da cidade. O desenvolvimento de Volta Redonda avançava não apenas pela força da insdústria, mas também pelos lugares destinados ao lazer, à cultura e à vida em comunidade.

Cine "**Poeirinha**" - Vila Santa Cecília



Fonte: Secretaria de Cultura

Cine "**Poeirinha**" - Salas



Fonte: Secretaria de Cultura

Enquanto o cinema aproximava famílias e amigos, outras áreas da cidade começavam a ganhar forma para acompanhar o crescimento de Volta Redonda.

SABORES DA CIDADE

Pizza Frita: O patrimônio que cabe na mão (e no coração)



Tem coisa que a gente reconhece de longe: o cheirinho da massa fritando, o queijo derretendo e aquela vontade de pedir "só mais uma". Em Volta Redonda, a pizza frita não é apenas um lanche - é quase um personagem da cidade.

Seja no intervalo, no fim da tarde ou naquele encontro com amigos, ela já garantiu seu lugar na momória dos moradores da Cidade de Aço. Agora é hora de colocar a mão na massa e preparar essa delícia:

refletia uma cidade em transformação. a intenção era fazer do Aterrado não apenas um centro administrativo, mas também um espaço urbano dinâmico, capaz de reunir atividades comerciais, prestação de serviços e moradia.

Nos pavimentos térreos, os edifícios receberam áreas destinadas ao comércio e aos serviços. Já os andares superiores foram ocupados por unidades residenciais voltadas principalmente à classe média em expansão, incluindo funcionários públicos que passaram a residir na região.

Com características associadas à arquitetura modernista, o conjunto urbano evidencia uma nova etapa do desenvolvimento de Volta Redonda. A integração entre habitação, trabalho e serviços traduzia os desafios de uma cidade que crescia rapidamente e buscava organizar sua expansão de forma planejada.

Edifício dos Mineiros



Fonte: Google Maps

Com novos bairros, edifícios e centros urbanos em formação, Volta Redonda iniciava uma nova etapa de sua história. O desafio já não era apenas construir uma cidade, mas garantir qualidade de vida para quem a fazia crescer. Essa missão encontrou no SESI um importante aliado.

1951: VOLTA REDONDA GANHA UMA CASA PARA O FUTEBOL

Inauguração do Estádio General Sylvio Raulino de Oliveira fortalece o esporte e cria um novo espaço de encontro para a população

Volta Redonda, 15 de abril de 1951. Enquanto a cidade crescia impulsionada pela industrialização, um novo marco passava a integrar sua paisagem. Era inaugurado o Estádio General Sylvio Raulino de Oliveira, um projeto idealizado durante a gestão do general Sylvio Raulino de Oliveira à frente da Companhia Siderúrgica Nacional.

Construído para atender ao crescente interesse pelo futebol, o estádio logo ultrapassou sua função esportiva. As arquibancadas tornaram-se ponto de encontro de trabalhadores, famílias e jovens, transformando cada partida em um momento de convivência para a comunidade.

Receita da felicidade

Ingedientes da massa:

- 500g de farinha de trigo
- 10g de fermento biológico seco
- 1 colher de açúcar
- 1 colher de chá de sal
- 2 colheres de óleo
- Água morna até dar o ponto

Para rechear sem medo de ser feliz:

- Molho de tomate
- Queijo muçarela
- Presunto
- Orégano
- O ingrediente principal: vontade de repetir.

Modo de preparo

Misture tudo até formar uma massa macia. Deixe descansar (ela também merece uma pausa!). Depois, abra os discos, recheie, feche bem e coloque para fritar até ficar douradinha e irresistível.

Agora vem a parte mais difícil: esperar esfriar antes da primeira mordida.

Bom apetite!

O ATERRADO - A FORMAÇÃO DE UM CENTRO URBANO EM VOLTA REDONDA

Na década de 1950, a área que hoje corresponde ao bairro Aterrado ainda era um território marcado por terrenos alagadiços e pouca ocupação urbana. Ao longo dos anos, intervenções no solo e o avanço da expansão de Volta Redonda transformaram a região em um dos principais eixos de crescimento da cidade, com previsão de funções administrativas, assistenciais e urbanas que mais tarde se consolidariam no município.

Bairro Aterrado em fase de aterramento



Fonte: Internet

A ocupação do local começa a se relacionar diretamente com o processo de crescimento de Volta Redonda e com as intervenções no território que acompanhavam a expansão da cidade industrial. A necessidade de novos espaços urbanos impulsiona mudanças no relevo e na organização da área.

Com o avanço das intervenções, materiais provenientes de cortes de terreno em outras regiões passaram a ser utilizados para elevar e estabilizar o permitindo a abertura gradual de vias e a ocupação dos primeiros lotes. Nesse processo, surgem conexões importantes com áreas vizinhas, como o Bairro Niterói, por meio de caminhos e pontes que estruturavam a circulação urbana inicial.

Ainda em fase de formação, o Aterrado passa a ser pensado dentro de uma lógica de centralidade urbana, com previsão de abrigar funções administrativas, assistenciais e de apoio à população trabalhadora da cidade. A ocupação inicial se dá de forma progressiva, acompanhando o ritmo de crescimento de Volta Redonda.

Nas décadas seguintes, essa área se consolida como um dos eixos centrais da cidade, concentrando equipamentos públicos e serviços essenciais, como a sede da administração municipal, unidades de segurança e instituições educacionais.

O que antes era uma área de difícil ocupação se transforma, ao longo do tempo, em um dos principais centros urbanos de Volta Redonda, resultado direto do processo contínuo de expansão da cidade.

O PROGRESSO GANHA NOVOS ENDEREÇOS:

Edifícios Bandeirantes e Minas Gerais ajudam a transformar o Aterrado em referência urbana.

À medida que Volta Redonda anpliava sua estrutura urbana, o bairro Aterrado consolidava-se com um dos principais polos de desenvolvimento da cidade. Estudos da pesquisadora Andréa Auad Moreira, reunidos na obra "A inscrição do Movimento Moderno no patrimônio urbanístico e arquitetônico de Volta Redonda", mostram que o processo de ocupação da região foi marcado por iniciativas que buscavam integrar administração pública, comércio, serviços e moradia em um mesmo espaço urbano.

Palácio 17 de julho



Fonte: Secretaria de Cultura

Av. Paulo de Frontin - Aterrado



Fonte: Secretaria de Cultura

Foi nesse contexto que surgiram os edifícios Bandeirantes e Minas Gerais, contruídos no mesmo período do Palácio 17 de Julho, sede da Prefeitura Municipal. Juntos, os empreendimentos passaram a compor um importante eixo de modernização urbana planejado para o bairro.

De acordo com o levantamento realizado por Andréa Auad Moreira, no livro "A inscrição do Movimento Moderno no patrimônio urbanístico e arquitetônico de Volta Redonda" a proposta associada a essas edificações